

CONTEÚDOS DA 2ª SÉRIE – 1º/2º BIMESTRE 2016 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): Glauber Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016

Unidade:  Cascadura  Mananciais  Méier  Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

TEXTO1 – MISÉRIA (Titãs)

Miséria é miséria em qualquer canto  
Riquezas são diferentes  
Índio, mulato, preto, branco  
Miséria é miséria em qualquer canto  
Riquezas são diferentes  
Miséria é miséria em qualquer canto  
Filhos, amigos, amantes, parentes  
Riquezas são diferentes  
Ninguém sabe falar esperanto  
Miséria é miséria em qualquer canto  
Todos sabem usar os dentes

Riquezas são diferentes

Miséria é miséria em qualquer canto  
Riquezas são diferentes  
Miséria é miséria em qualquer canto  
Fracos, doentes, aflitos, carentes  
Riquezas são diferentes  
O Sol não causa mais espanto  
Miséria é miséria em qualquer canto  
Cores, raças, castas, crenças

Riquezas são diferenças

A morte não causa mais espanto  
O Sol não causa mais espanto  
A morte não causa mais espanto  
O Sol não causa mais espanto  
Miséria é miséria em qualquer canto

Riquezas são diferentes  
Cores, raças, castas, crenças

Riquezas são diferenças

Índio, mulato, preto, branco  
Filhos, amigos, amantes, parentes  
Fracos, doentes, aflitos, carentes  
Cores, raças, castas, crenças  
Em qualquer canto miséria  
Riquezas são miséria  
Em qualquer canto miséria

- 1) No terceiro verso da primeira estrofe, o agente da enunciação usa como recurso a enumeração de vocábulos inseridos num mesmo campo semântico. Associe-os ao refrão da letra de música, indicando o que sugerem.
- 2) O esperanto é uma língua "artificial", isto é, foi criada a partir de elementos sintáticos, semânticos e fonéticos presentes em outras línguas, tendo a função de "universalizar a linguagem e, a partir disso unir povos e diminuir diferenças, retirando qualquer possibilidade de supremacia étnica a partir de suposta superioridade linguística" (Manual de esperanto). A partir do conceito apresentado, relacione o verso "ninguém sabe falar esperanto" ao contexto apresentado em MISÉRIA.
- 3) O processo de seleção vocabular está diretamente ligado à formação de sentido num texto. Desta feita, a mudança na ordem de uma frase, o uso de cognatos, a presença de sinônimos e/ou antônimos, o uso de palavras de uma mesma família, entre outros recursos podem alterar/ampliar o sentido de um vocábulo dentro de um texto. Dada a explicação, diferencie semanticamente os versos " Riquezas são diferentes" / Riquezas são diferenças" , explicitando, dentro do contexto apresentado, a que se referem.
- 4) Os termos "miséria" e "riqueza" indicam oposição de caráter social, percebida na construção dos dois primeiros versos do texto 1. Reescreva-os, inserindo um conectivo que ratifique essa oposição.

IMAGEM



- 5) Todo o significado da imagem acima é fornecido a partir do código não verbal. Destaque dois elementos imagísticos que sejam opostos e ratifiquem as ideias apresentadas no texto 1.

## TEXTO 2

### Desigualdade social: a pobreza como fracasso

No século XVIII, o capitalismo teve um grande crescimento, com a ajuda da industrialização, dando origem assim as relações entre o capital e o trabalho; então, o capitalista, que era o grande patrão, e o trabalhador assalariado passaram a ser os principais representantes desta organização.

A justificativa encontrada para esta nova fase foi o liberalismo que se baseava na defesa da propriedade privada, comércio liberal e igualdade perante a lei. A velha sociedade medieval estava sendo totalmente transformada. Assim o nome de homem de negócios era exaltado como virtude, e eram-lhe dadas todas as credenciais uma vez que ele poderia fazer o bem a toda sociedade. O homem de negócios era louvado, ou seja, ele era o máximo, era o sucesso total e citado para todos como modelo para os demais integrantes da sociedade. A riqueza era mostrada como seu triunfo pelo seus esforços, diferente do principal fundamento da desigualdade, a miséria, considerada fator de fracasso pessoal.

Então, os pobres deveriam apenas cuidar dos bens do patrão, máquinas, ferramentas, transporte e, supostamente, Deus era testemunha do esforço e da dedicação do trabalhador ao seu patrão. Diziam que a pobreza se dava pelo seu fracasso e pela ausência de graça, então o pobre era pobre porque Deus o quis assim. O pobre servia única e exclusivamente para trabalhar para seus patrões e tinha que ganhar somente o básico para sua sobrevivência, pois não podia melhorar suas condições pois poderiam não se sujeitar mais ao trabalho para os ricos, a existência do pobre era defendida pelos ricos, pois os ricos são ricos às custas dos pobres, ou seja para poderem ficar ricos eles precisam dos pobres trabalhando para eles, assim conclui-se que os pobres não podiam deixar de serem pobres.

- 6) No primeiro parágrafo do texto 2, o autor faz uso de um recurso discursivo próprio de uma argumentação para falar sobre a questão da miséria. Qual o recurso apresentado e sua funcionalidade no texto?
- 7) "A riqueza era mostrada como **seu** triunfo pelo seus esforços (...). " O pronome possessivo em destaque refere-se a um termo anteriormente citado, ratificando o triunfo de uma determinada classe social. Destaque a palavra a que o pronome faz referência.
- 8) "Diziam que a pobreza se dava pelo seu fracasso e pela ausência de graça (...)" O sujeito da primeira oração do texto 2 é indeterminado. Estrategicamente, dado o contexto apresentado, indique o que ele subliminarmente indica.

### TEXTO 3 – FRAGMENTO DE “ O QUINZE” ( RACHEL DE QUEIROZ)

Saída a última rês, Chico Bento bateu os paus na porteira e foi caminhando devagar, atrás do lento caminhar do gado, que marchava à toa, parando às vezes, e pondo no pasto seco os olhos tristes, como numa agudeza de desesperança. Algumas reses, sem ir mais longe, começavam a babujar a poeira do panasco que ainda palhetava o chão nas clareiras da caatinga. Outras, mais tenazes, seguiam cabisbaixas, na mesma marcha pensativa, a cauda abanando lentamente as ancas descarnadas. Chico Bento parou. Alongou os olhos pelo horizonte cinzento. O pasto, as várzeas, a caatinga, o marmeleiral esquelético, era tudo de um cinzento de borralho. O próprio leite das lagoas vidrara-se em torrões de lama ressequida, cortada aqui e além por alguma paca vira defunta que retorcia as folhas empapeladas. Depois olhou um garrotinho magro que, bem pertinho, mastigava sem ânimo uma vergôntea estorricada. E ao dar as costas, rumo à casa, de cabeça curvada como sob o peso do chapéu de couro, sentindo nos olhos secos pela poeira e pelo sol uma frescura desacostumada e um penoso arquejar no peito largo, murmurou desoladamente: - Ó sorte, meu Deus! Comer cinza até cair morto de fome! A velha casa de taipa negrejava ao sol o telhado de jirau. Na latada, coberta de folhas secas, o cachorro cochilava ao calor do mormaço. Chico Bento entrou, no mesmo passo lento, a modo que curvado sob a cruz de remendos que ressaltava vivamente, como um agouro, nas costas desbotadas da velha blusa de mescla. Foi direito a um caritó, ao canto da sala da frente, e tirou de sob uma lamarina, cuja luz enegrecera a parede com uma projeção comprida de fumaça, uma carta dobrada. E como quem vai reler uma sentença que executou, para se livrar da responsabilidade e do remorso, ele penosamente mais uma vez decifrou a letra do administrador, sobrinho de Dona Maroca: Se não tiver chovido até o dia de São José você abre as porteiras e solte o gado. É melhor sofrer logo o prejuízo do que andar gastando o dinheiro à toa.

- 9) O texto 3 se propõe entre outros aspectos a apresentar crítica em relação às questões nacionais a partir de regiões brasileiras que fogem ao eixo Rio/São Paulo (considerados nos anos pólos políticos, culturais e econômicos do país). Indique duas questões sociais abordadas pelo texto 3.
- 10) No texto 3, a palavra “garrotinho” faz uso de um sufixo que indica mais do que a questão do tamanho. Aponte dois outros aspectos que podem ser atribuídos ao morfema citado a partir da relação do vocábulo com o texto.
- 11) “O pasto, as várzeas, a caatinga, o marmeleiral esquelético, era tudo de um cinzento de borralho”. Associe a gradação presente no fragmento ao ambiente descrito em O QUINZE, estabelecendo a relação entre a figura de linguagem citada e o contexto.



- 12) Em antiga entrevista, o desenhista Maurício de Souza, criador da Turma da Mônica, relatou que seu personagem Chico Bento era uma homenagem ao personagem de O QUINZE.
  - a) Indique, a partir da observação da imagem acima, elementos que caracterizem a semelhança entre os dois personagens.
  - b) Do ponto de vista artístico, qual o recurso usado por Maurício de Souza para fazer a citada “homenagem”?

## PRODUÇÃO TEXTUAL

O Brasil, apesar de ser um dos países mais ricos do mundo, já que possuímos o 8º maior PIB do mundo, continua registrando um dos maiores índices de miséria e **fome**, um triste retrato, e uma dura realidade, que atinge mais de 32 milhões de habitantes em nosso país, ou seja, podemos dizer que aproximadamente 16,30% de nossa população passa fome. Mesmo com os R\$ 4143 trilhões que o Brasil gerou em seu PIB só em 2011, ainda existem milhões de homens, mulheres, idosos, crianças e bebês que simplesmente morrem de fome.

Hoje a **fome e a miséria** atinge grande parte da população, principalmente nas áreas mais afastadas, onde as condições para se ter uma vida digna são escassas. O Nordeste é uma das regiões que mais sofre com esse problema, isso porque a maior parte da riqueza nacional está concentrada nas regiões sul e sudeste. Apesar disso, mesmo nas cidades mais ricas do país podemos notar a enorme quantidade de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza.

Em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte também é um problema que atinge parte da população, mas que felizmente nos últimos anos o problema da miséria e da fome está sendo amenizado, porém, ainda está longe do ideal. Programas governamentais como o **Bolsa Família** e o **Fome Zero**, ajudam em parte a amenizar o problema, porém tais programas não conseguem atingir 100% da população carente.

### Escassez de alimentos

É estranho falar em “escassez de alimentos” no Brasil, já que por aqui são produzidas anualmente aproximadamente 145,4 milhões de toneladas de alimentos, ou seja, com muito menos de meio por cento dessa produção, já seria possível alimentar mais que o dobro da população que hoje ainda passa fome no Brasil.

A grande maioria dos alimentos produzidos em nosso país são cana-de-açúcar, café, soja, milho, porém seus produtores são na verdade associações ou empresas estrangeiras, que acabam levando para fora do Brasil a maior parte do alimento produzido por aqui. O restante que sobra, formado por produtores nacionais, também preferem exportar o alimento aqui produzido, e dessa maneira, o pouco que sobra é vendido “a preço de ouro”, quando falamos em consumidor final.

### Tristes estatísticas da fome

Cerca de 12,9 milhões de crianças morrem a cada ano no Brasil antes dos 5 anos de vida, desse percentual, estima-se que quase a metade das mortes esteja relacionada a miséria na qual vivem. Outro absurdo em números, é que menos de 10% da população de nosso país possui em suas mãos toda a riqueza nacional. Sendo a má distribuição de renda uma das principais e mais fortes causas da fome e miséria.

### O que causa a fome e a miséria

Além dos fatores já citados acima, também podemos destacar que a má administração dos bens, recursos públicos e naturais do nosso país também contribui para a **fome e a miséria**. Além disso a corrupção, desvio de verbas e pouco interesse da população geral em acompanhar os gastos públicos também abrem espaço para que a miséria continue sendo uma triste realidade de inúmeras pessoas.

### Números da fome no mundo

Cerca de 40% da população mundial vive em situação de extrema pobreza, e aproximadamente um terço dos mais de 7 bilhões de habitantes de nosso planeta é **mal nutrido**. Outro dado assustador é que 9% de todas as crianças ainda morrem de fome ou doenças ligadas a miséria antes de completar um ano de vida. 37% de toda a população que passa fome e sofre com a miséria é constituída de trabalhadores rurais que não conseguem produzir seu alimento por falta de dinheiro para comprar sementes, pragas, intempéries do tempo (seca, enchente, terremotos, queimadas, destruição do solo, entre outros), ou porque não possuem terras.

### Soluções para o fim da fome no Brasil e no mundo

Existem maneiras de acabar com a fome que assola milhões e milhões de pessoas em nosso país e em nosso planeta, entre as principais medidas que poderiam ser tomadas, e que já foram propostas por inúmeras organizações governamentais e não governamentais de todo o mundo estão a ajuda que os países desenvolvidos deveriam dar aos países mais pobres. Além disso, também deveria ocorrer a doação de sementes e doação de terras para que os produtores pudessem cultivar seu sustento.

Entre algumas sugestões já dadas, está também a doação de parte de toda a produção anual de alimento as regiões onde existe fome e miséria. O incentivo a cultura e educação, como também ao saneamento básico e atendimento médico também ajudaria a acabar com esse tipo de problema. Enquanto os países ainda não se unem para acabar com esse terrível mal, você pode fazer sua parte, ajudando alguma instituição ou família de sua cidade!

A partir de todos os textos e imagens apresentados neste trabalho, crie uma argumentação cujo tema seja: "PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE GERAM A MISÉRIA NO BRASIL E SUGESTÕES QUE OS MINIMIZEM"

#### EXIGÊNCIAS:

- 1) Dê um título ao seu texto.
- 2) Mínimo de 30 linhas
- 3) Você deve usar em seu texto um argumento em que se perceba o uso de abordagem histórica
- 4) Use uma pergunta de caráter retórico
- 5) Seu texto deve ser imparcial e NÃO PODE SER SENTIMENTAL OU SUBJETIVO.
- 6) NÃO USE PRIMEIRA PESSOA.